

Autorias e enfoques de pesquisas sobre folksonomias na literatura nacional e internacional

Authories and research approaches on folksonomies in national and international literature

Autoridades y enfoques de investigación sobre la folksonomías en la literatura nacional e internacional

Raimunda Fernanda dos Santos¹

Thaís Soares Mendes²

Isabel Aparecida dos Santos Querino³

Carla Beatriz Marques Felipe⁴

RESUMO

Estuda questões concernentes aos pesquisadores e às investigações sobre Folksonomias nos últimos cinco anos, nos contextos nacional e internacional da área de Ciência da Informação e de áreas correlatas. Objetiva investigar informações sobre a autoria e as tendências de pesquisa sobre Folksonomias, levando em conta os objetivos e as reflexões dessas investigações. Tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, tendo como foco pesquisas nacionais e internacionais produzidas e publicadas nos últimos cinco anos. Utiliza como *corpus* final da pesquisa 89 (oitenta e nove) produções científicas, dentre elas artigos de periódicos, anais de eventos técnico-científicos, capítulo de livro, teses e dissertações. Como resultados, apresenta sete enfoques temáticos de pesquisa, que obtiveram maior destaque no período exposto, os quais evidenciam uma ampla diversidade de abordagens temáticas, com particular ênfase na esfera da produção de conteúdo voltada para o aprimoramento das recomendações de recursos em sistemas de recuperação da informação. Elenca os pesquisadores que apresentaram maior destaque na literatura no quinquênio em

¹Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DECIN/UFRN). Docente permanente externa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). E-mail: raimunda.fernanda@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7750-3269>.

²Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: tsm2097@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6583-0294>

³Graduanda em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: isabelq2103@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5176-6321>.

⁴ Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ). E-mail: carlabeatriz@facc.ufrj.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5277-9165>.



questão. No intuito de apresentar um panorama das dissertações e das teses sobre Folksonomias, são apresentados os autores, as instituições cujas pesquisas foram defendidas e as respectivas áreas de conhecimento em que estão vinculados. Evidencia que as produções científicas sobre Folksonomias são publicadas na Ciência da Informação e em áreas correlatas como: Sistemas Interativos, Ciência de Dados, Ciências da Computação, Linguística e Sociologia, por exemplo. Por fim, verifica-se que a maioria das publicações sobre a temática estão presentes em publicações periódicas, em especial revistas científicas nacionais da área de Comunicação e Informação.

Palavras-chave: Folksonomias; representação colaborativa da informação; literatura nacional; literatura internacional.

ABSTRACT

Studies issues concerning researchers and investigations into Folksonomies in the last five years in the national and international contexts of the area of Information Science and related areas. Investigate aspects concerning authorship and research trends on Folksonomies, taking into account their objectives and reflections. Methodology is bibliographic, exploratory, descriptive research with a qualitative approach, focusing on national and international research produced and published in the last five years. Uses 89 (eighty-nine) scientific productions as the final research corpus, including journal articles, annals of technical-scientific events, book chapters, theses and dissertations. Results, it presents seven thematic research focuses, which gained greater prominence in the period exposed, which demonstrate a wide diversity of thematic approaches, with particular emphasis on the sphere of content production aimed at improving resource recommendations in data recovery systems. information. Lists the researchers who were most prominent in the literature in the five-year period in question. Regarding dissertations and theses on Folksonomies, the authors are presented, the institutions whose research was defended and the respective areas of knowledge in which they are linked. Shows that scientific productions on Folksonomies are published in Information Science and in related areas such as: Interactive Systems, Data Science, Computer Science, Linguistics, Sociology, for example. Finally, it appears that the majority of publications on the subject are present in periodical publications, especially national scientific journals in the area of Communication and Information.

Keywords: Folksonomies; collaborative representation of information; national literature; international literature.

RESUMEN

Estudia temas que preocupan a investigadores e investigaciones sobre Folksonomías en los últimos cinco años en el contexto nacional e internacional del área de las Ciencias de la Información y áreas afines. Tiene como objetivo investigar aspectos relacionados con la autoría y las tendencias de investigación sobre Folksonomías, teniendo en cuenta sus objetivos y reflexiones. Su metodología es una investigación bibliográfica, exploratoria, descriptiva con enfoque cualitativo,

centrándose en investigaciones nacionales e internacionales producidas y publicadas en los últimos cinco años. Utiliza como corpus final de investigación 89 (ochenta y nueve) producciones científicas, entre artículos de revistas, anales de eventos técnico-científicos, capítulos de libros, tesis y disertaciones. Como resultados, presenta siete ejes temáticos de investigación, que cobraron mayor protagonismo en el período expuesto, que evidencian una amplia diversidad de enfoques temáticos, con especial énfasis en el ámbito de la producción de contenidos destinados a mejorar las recomendaciones de recursos en los sistemas de recuperación de información. Enumera los investigadores que fueron más destacados en la literatura en el quinquenio en cuestión. En las disertaciones y tesis sobre Folksonomías se presentan los autores, las instituciones cuya investigación fue defendida y las respectivas áreas del conocimiento en las que se vinculan. Se muestra que producciones científicas sobre Folksonomías se publican en Ciencias de la Información y en áreas afines como: Sistemas Interactivos, Ciencia de Datos, Informática, Lingüística, Sociología, por ejemplo. Finalmente, parece que la mayoría de las publicaciones sobre el tema están presentes en publicaciones periódicas, especialmente revistas científicas nacionales en el área de Comunicación e Información.

Palabras clave: Folksonomías; representación colaborativa de información; literatura nacional; literatura internacional.

Submetido em: 17 jan. 2024

Aprovado em: 6 fev. 2024

1 INTRODUÇÃO

Nos primórdios da internet, a sua configuração era estática e unidirecional, logo era possível usuários acessarem sites e visualizarem informações, porém com poucas opções de interação e de contribuição. Os sites eram principalmente compostos por texto, imagens e links, e as atualizações eram feitas manualmente pelos desenvolvedores, sem participação significativa do usuário.

A partir das novas aplicações na web, surge a Web 2.0, a qual possibilita uma maior interação entre os usuários, representando uma mudança significativa na relação desses atores com a produção da informação, deixando a postura passiva para se tornar uma figura ativa no processo de criação e compartilhamento de conteúdo.

As Folksonomias estão associadas ao resultado do processo de participação ativa dos sujeitos no processo de representação de recursos na web, podendo ser de caráter aberto para a comunidade de usuários ou restrita somente aos autores do conteúdo, bem como pode ser assistida pela máquina. Essa variação de características depende do sistema colaborativo em que elas se encontram modeladas e das permissões adotadas no processo de representação da

informação, o que reflete na possibilidade de aplicação de diferentes tipos de Folksonomias, com isso nesta pesquisa optou-se por utilizar o termo “Folksonomias”.

A sua denominação foi criada pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal (2007) e se trata da junção da palavra inglesa *folks* (pessoas) com uma variação de taxonomia, ou seja, ciência ou técnica de classificação. Segundo o autor supracitado, as Folksonomias são aplicadas em ambientes digitais colaborativos, sendo realizadas pelos próprios usuários que possuem acesso livre a informações (qualquer conteúdo informacional com uma URL).

Este processo é realizado por pessoas de forma livre, sem a aplicação de um padrão no processo de representação dos recursos na web. Essa participação ativa dos usuários durante todas as etapas do tratamento da informação gera um aumento de expressões resultando em uma grande revocação⁵ no momento de recuperação da informação.

Com o envolvimento de diferentes tipos de usuários em ambientes colaborativos, a diversidade de perspectivas e conhecimentos se reflete nas *tags* utilizadas, ampliando a variedade de etiquetas relacionadas a um determinado conteúdo.

É importante frisar que não existe uma definição única e clara para o termo Folksonomias e, com o passar dos anos, outros pesquisadores atribuíram variadas definições de acordo com a evidenciação dos conceitos na literatura da Ciência da Informação. Considerando essa realidade, Santos e Corrêa (2018), a partir de uma análise das definições relacionadas às Folksonomias, contribuem com um passo em direção a uma definição clara acerca da terminologia, conceituando-as como o resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários (humanos ou robôs) a partir de *tags* oriundas da linguagem natural⁶.

Com vistas a descrever as tendências e as perspectivas das pesquisas sobre Folksonomias no contexto da literatura da área de Ciência da Informação brasileira,

⁵Segundo Lancaster (2004, p. 4), o termo revocação significa a capacidade de recuperação útil durante uma busca.

⁶ Lancaster (2004, p. 200) refere-se a linguagem natural como “texto-livre”, ou seja, é a linguagem comum que estamos acostumados a utilizar na elaboração de um texto. Diferente da linguagem artificial criada para fins específicos que relaciona termos de forma estruturada.

Santos e Corrêa (2017) apresentaram, a partir de uma análise das produções científicas, diferentes enfoques temáticos relacionados à temática.

De maneira complementar às pesquisas realizadas pelos autores citados anteriormente, este estudo tem como foco os autores e as pesquisas sobre Folksonomias nos últimos cinco anos nos contextos nacional e internacional da área de Ciência da Informação e de áreas correlatas. Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar os aspectos concernentes à autoria e às tendências de pesquisa sobre Folksonomias, levando em conta os seus objetivos e reflexões.

Mediante ao exposto, acredita-se que o presente artigo contribui para a literatura da área com vistas a evidenciar o que tem sido discutido sobre Folksonomias e quais os pesquisadores dedicados aos estudos relacionados à temática na Ciência da Informação e nas áreas correlatas em âmbito nacional e internacional.

Assim sendo, a seguir serão discutidas questões relacionadas à representação colaborativa da informação em ambientes digitais por meio das Folksonomias.

2 FOLKSONOMIAS E REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO

As Folksonomias podem ser consideradas, dentre outras definições, o resultado do processo de categorização e organização de informações criadas pelos próprios usuários, que se baseia na atribuição de *tags* ou de etiquetas a diferentes tipos de conteúdo. Assim sendo, para se iniciar as discussões presentes na Literatura da Ciência da Informação sobre Folksonomias, faz-se necessário estudar as suas características.

No texto de Santos (2013), o autor apresenta, entre outras características, que a indexação é feita pelos próprios usuários, possibilitando uma diversidade de perspectiva e uma abordagem mais democrática na organização das informações.

Em concordância a isto, Catarino e Baptista (2009) destacam que as Folksonomias são de cunho colaborativo/social, uma vez que são geradas e podem ser compartilhadas por qualquer sujeito em ambiente digital. Outro aspecto é a possibilidade de criação de comunidades com interesses em comum que ocorrem de forma automática a partir da frequência de aplicação de uma *tag* (etiqueta) em um ambiente colaborativo.

De acordo com Yedid (2013) as Folksonomias surgem especialmente em ambiente digital específico como as redes sociais digitais, pois elas estão vinculadas às práticas que necessitam da cooperação entre os usuários desde sua criação até a sua disseminação.

Ao investigar a literatura sobre o tema é possível notar que, dentre outras características presentes nas Folksonomias, sua flexibilidade e adaptabilidade permitem evoluções contínuas do sistema de classificação de acordo com as necessidades, com o engajamento e com a motivação dos usuários no processo de representação da informação.

Em seguimento, Yedid (2013) também cita em seu artigo o aspecto do baixo custo e o fato de requerer pouco esforço nas práticas de representação da informação e do conhecimento, visto que se faz necessário apenas um usuário interessado em atribuir etiquetas a itens em um sistema colaborativo e uma máquina com acesso à internet que possibilite a execução dessa tarefa.

As *tags* são apresentadas em conjuntos e não em hierarquias, como previsto nos tradicionais instrumentos de controle terminológico, além de não possuírem necessariamente relações semânticas entre si, uma vez que possuem baixo grau de formalização semântica. Isso permite uma organização mais dinâmica e ajustável às mudanças de contexto e necessidades dos usuários.

Ao passo que as Folksonomias possuem o envolvimento ativo dos usuários em ambientes colaborativos, nota-se que essa liberdade promove a ausência de um padrão no emprego de etiquetas, podendo gerar implicações positivas e negativas no processo de representação e recuperação da informação.

É possível observar, ao longo da literatura sobre o assunto, que não existe um consenso para a definição de Folksonomias, sendo assim, diferentes autores atribuem diferentes significados a esta prática. Para Wal (2006, tradução nossa), “é o resultado da atribuição livre e pessoal de etiquetas (*tagging*) a informações ou objetos (qualquer coisa com URL), visando à sua recuperação.” Já para Mathes (2004, tradução nossa), as mesmas estão associadas a “um conjunto de termos que um grupo de usuários utilizou para etiquetar os conteúdos de recursos digitais da Web.”

Visando ao enfoque escolhido para este artigo, usaremos a definição dada pelos autores Corrêa e Santos (2018), em que as Folksonomias são conceituadas como:

[...] o resultado do processo de etiquetagem livre (atribuição de etiquetas, palavras-chave) realizada pelos usuários mediante o emprego de termos provenientes de linguagem natural - dispensando o uso de vocabulários controlados- em ambientes digitais colaborativos visando indexar recursos informacionais compartilhados de qualquer formato (textos, imagens, áudio, vídeo etc.) para fins de sua representação e recuperação. (Corrêa; Santos, 2018, p. 29).

Diante das características apresentadas, observa-se que as Folksonomias acompanham a Web 2.0 e possuem grande caráter cooperativo, além de se considerar a construção social e colaborativa do conhecimento para a produção da informação. Conforme Catarino e Baptista (2007, p. 1-2) apontam,

[...] esta nova geração de serviços para a Web incentiva a participação verdadeiramente colaborativa na construção de conteúdos e a criação de comunidades virtuais para discussão, partilha e evolução conjunta, mas, defendem estes, não se trata de uma revolução e sim de uma evolução (Catarino; Baptista, 2007, p. 1-2).

Dada à sua natureza colaborativa e social, as Folksonomias carregam consigo implicações positivas e negativas no processo de representação e recuperação da informação, as quais são discutidas de maneira sintetizada, a seguir.

2.1 IMPLICAÇÕES POSITIVAS DAS FOLKSONOMIAS

Em concordância com a primeira característica citada, de acordo com Catarino e Baptista (2009), o cunho colaborativo das Folksonomias permite a contribuição ativa do usuário para a classificação da organização de conteúdos, promovendo um senso de propriedade e engajamento para o usuário.

O texto de Barros; Sales e Rosa (2022) diz que:

As folksonomias oferecem a possibilidade de expressão livre da linguagem dos usuários, associada aos recursos de informação disponíveis. Nesse sentido, podem representar ou fornecer tendências de comportamento do usuário na busca dessas mesmas informações. (Barros; Sales; Rosa, 2022, p. 444).

Além disso, Xie *et al* (2016) enfatizam que a colaboração dos usuários no processo de etiquetagem de recursos de informação possibilita que os mesmos expressem seus sentimentos e percepções a respeito dos recursos indexados.

Por se tratar de uma atividade que pode ser executada em grupo, com as Folksonomias é possível a criação de comunidades com interesses em comum. Por serem flexíveis e adaptáveis, elas estão alinhadas aos interesses e percepções dos usuários, garantindo que a indexação esteja sempre atualizada e relevante às temáticas em evidência na sociedade, por exemplo. Esta característica evidencia a possibilidade de contribuição dos usuários no processo de representação da informação na web para a promoção do alcance de vozes minoritárias.

Associada ao fato de ser praticado em um ambiente digital, existe uma série de implicações positivas, uma delas é a geração de um baixo custo, em comparação a um sistema de classificação tradicional. As taxonomias, por exemplo, apresentam uma estruturação mais complexa para a representação do conhecimento, tornando-se necessária a participação de especialistas profissionais treinados para o seu desenvolvimento, acarretando um custo substancial. Em contraponto, nas Folksonomias a atribuição de *tags* ocorre de maneira livre, podendo ser realizada por qualquer pessoa, sem nenhum grau de controle e de formalização semântica.

Nas Folksonomias, as etiquetas são organizadas em grupos ou conjuntos que refletem as relações de igualdade ou de similaridade entre elas, em vez de serem dispostas em uma hierarquia rígida de assuntos. Essa abordagem não hierárquica também permite uma melhor flexibilidade e adaptabilidade aos ambientes informacionais. À medida que novas *tags* emergem, os usuários podem adicionar essas etiquetas a conjuntos preexistentes ou criar novos conjuntos de palavras-chave, por exemplo.

Santos (2013) diz que é possível constituir uma rede de associações com base no significado eleito, individualmente ou por senso comum, no entanto, sem depender de um contexto de criação. Isto corrobora com as implicações de serem organizadas em conjuntos e não de maneira hierárquica, uma vez que mais de uma *tag* pode ser criada a fim de descrever um item.

As Folksonomias também contribuem para a produção significativa de metadados em ambientes digitais, além de serem uma importante ferramenta para a construção dos denominados Sistemas Híbridos de Organização do Conhecimento (Santos; Albuquerque, 2022). De acordo com essas autoras, tais sistemas agregam as potencialidades das Folksonomias com o suporte dos formalismos e métodos

relacionados à construção de instrumentos de controle terminológico como ontologias, taxonomias e tesouros, por exemplo.

Apesar de suas implicações positivas, as Folksonomias também apresentam algumas desvantagens no processo de representação e recuperação da informação, as quais são apresentadas a seguir.

2.2 IMPLICAÇÕES NEGATIVAS DAS FOLKSONOMIAS

É importante ressaltar que, assim como em qualquer prática de representação da informação e do conhecimento, as Folksonomias também possuem seus aspectos negativos na sua forma de classificar. No texto de Pinho e Oliveira (2020), os autores exploram como as mesmas refletem a complexidade entre ordem e desordem, fornecendo uma maneira alternativa de organização que não se encaixa nas categorias tradicionais. Os autores argumentam que as Folksonomias demonstram a interconexão e interdependência evidenciando suas potenciais limitações, especialmente no que diz respeito à recuperação eficiente da informação em meio à sua aparente desordem.

Uma das suas implicações negativas está na possibilidade de afetar a qualidade e a consistência das *tags* geradas pelos usuários a partir de sua participação aberta e sem padronização. Como qualquer pessoa pode adicioná-las, pode haver variação na escolha das palavras-chave, erros de ortografia, ambiguidade ou sobreposição de *tags* semelhantes. Essa falta de padronização e controle centralizado pode implicar em dificuldades na busca e recuperação de informações, uma vez que a precisão e a relevância das *tags* podem ser comprometidas (Guy; Tonkin, 2006).

É de se levar em consideração que, ao mesmo tempo que a criação de comunidades de interesse apresenta benefícios para a indexação dos itens *online*, pode ocorrer um ruído informacional, como a proliferação de *tags* redundantes, pouco úteis ou que estão associadas às *fake news* (notícias falsas). Esta situação dificulta a localização de informações verdadeiras e relevantes, bem como desencoraja a utilização das *tags* em buscas por fontes de informação confiáveis.

Seguindo a prerrogativa de ser uma atividade de baixo custo, esta mesma característica também pode resultar em falta de controle semântico e na imprecisão em recuperar informações. A ausência de custos no emprego de etiquetas

(financeiros, por exemplo) reflete na inexistência de obrigatoriedade da atuação de um profissional indexador em ambientes colaborativos. Tal fato pode implicar na presença de *tags* com erros ortográficos; polissemia; sinonímia; ou *tags* com homógrafos, afetando o compromisso semântico na representação e recuperação da informação.

A ausência de autoridade pode impactar na forma em que os recursos são classificados nos sistemas colaborativos, podendo gerar problemas na navegação e a exploração dos itens de forma estruturada pelo usuário no processo de recuperação e navegação dos recursos na web.

Além dos aspectos supracitados, Barros; Sales e Rosa (2022) também corroboram com algumas vantagens e desvantagens, apontando que as marcações atribuídas de maneira colaborativa podem se tornar irrelevantes se não forem organizadas com uma base organizacional, pois, sem isso, as Folksonomias podem se tornar uma aglomeração de termos ilógicos e desinteressantes para o usuário.

Em suma, observa-se que, assim como a invenção da prensa ou a automação de bibliotecas, a criação ou aperfeiçoamento de ferramentas utilizadas na sociedade trazem vantagens e desvantagens, bem como apresentam soluções para antigos problemas e surgimento de novos problemas. Desta forma, há demanda de investigações constantes sobre as ferramentas, as práticas e as aplicações em ambientes digitais colaborativos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar o objetivo desta pesquisa, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, uma vez que este estudo tem por finalidade investigar os aspectos concernentes à autoria e às tendências de pesquisa sobre as Folksonomias, levando em conta os objetivos e reflexões dessas investigações.

Quanto à pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento das produções científicas do tema em diferentes fontes informacionais, sendo elas: a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); a Scielo; a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e o portal de periódicos CAPES.

A pesquisa foi realizada nos meses junho e julho de 2023 nas bases de dados citadas anteriormente, a fim de recuperar a produção dos últimos cinco anos, a partir dos seguintes termos de busca: “Folksonomia” “Folksonomy”, “Folksonomia Assistida” “*Assisted Folksonomy*”, “Representação colaborativa da informação” “*Collaborative representation of information*”, “Indexação colaborativa” “*Collaborative indexing*”.

Como critério de busca da literatura nas bases mencionadas anteriormente foram delimitados os idiomas português e inglês, com o propósito de recuperar trabalhos em esfera nacional e internacional, além do recorte temporal dos últimos cinco anos (2019 a 2023). Levou-se em consideração que esta investigação tem como foco compreender as tendências das pesquisas sobre o tema.

Com base nos termos supramencionados, procedeu-se à estruturação de uma lista contendo os elementos recuperados, gerando, assim, um levantamento abrangente de um total de 315 (trezentos e quinze) composições de caráter científico. Entretanto, houve a exclusão de 168 (cento e sessenta e oito) produções científicas duplicadas, culminando na configuração final de uma seleção composta por 145 (cento e quarenta e cinco) produções científicas. Tal exclusão foi realizada considerando a presença do artigo nas diversas buscas pautadas nos termos de busca empregados nas fontes consultadas e citadas anteriormente.

Posteriormente, desencadeou-se a fase de exame e análise dos textos, evoluindo à investigação dos enfoques temáticos abordados e dos autores que direcionaram suas investigações às Folksonomias ao longo do quinquênio em questão, configurando-se como *corpus* final da pesquisa 89 (oitenta e nove) produções científicas.

Em vistas a atender o objetivo geral desta pesquisa, a seguir são apresentados os resultados e as discussões relacionadas aos dados obtidos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme evidenciado, o presente estudo revela uma abrangente e extensa quantidade de documentos acadêmicos recuperados, embora nem todos os recursos investigados se revelem pertinentes para a presente pesquisa. Esta análise permite inferir que a área das Folksonomias, apesar de sua não exclusiva vinculação

com a Ciência da Informação, demonstra um crescimento constante na área ao longo dos anos.

Com o intuito de discernir os enfoques presentes nos materiais publicados que se relacionam com a Ciência da Informação, foi realizado um processo de análise dos objetivos e resultados das pesquisas, a partir da identificação de 89 (oitenta e nove) produções científicas que investigam diretamente questões relacionadas às Folksonomias. Após a análise supracitada, foram identificados trabalhos que possuem abordagens semelhantes, emergindo enfoques temáticos pautados nos objetivos e resultados das pesquisas analisadas. O Quadro 1 a seguir oferece informações dos enfoques, autores e a quantidade de documentos que atendem aquela temática.

Quadro 1 - Enfoques temáticos das produções científicas analisadas

Enfoque Temático	Autor (es)	Quantidade
Melhorias na recomendação de conteúdo	Asmi; Madhusudhan (2018); Gayoso Cabada; Sarasa-Cabezuelo; Sierra-Rodríguez (2019); Silva; Corrêa (2020); Gassimi; Abdelwahed (2019); Batista; Oliveira; Monteiro-Krebs; Barros, Laipelt (2022); Souza (2023); Santos (2021); Kowald (2018); Holstrom (2020); Lopes (2021); Klasnja-Milicevic; Ivanovic; Budimac (2018); Xu; Tifrea-Marcuska; Lukasiewicz; Martinez; Simari; Chen (2018); Siqueira (2020); Yu; Chen (2020); Yu; Zhou; Deng; Hu (2018); Guan; Kevin Kam Fung; Yue (2018); Goel; Kumar (2018); Gassimi; Abdelwahed; Hafidi; Guazdar (2021); Bullard (2018).	19
Compreensão das Folksonomias	Santos; Corrêa (2018); Pinho; Oliveira (2020); Barros; Sales; Rosa (2022); Assis (2021); Lopes; Albuquerque (2022); Santos (2019); Price; Robinson (2021); Torres Parejo; Campaña; Vila; Delgado (2021); Silva; Corrêa (2019); Nascimento; Carvalho (2018); Caldera-Serrano (2019); Brayner (2018); Jackson; Crowston; Osterlund; Harandi (2018); Dorsch (2018); Souza; Jorente (2021); Brant; Bräscher (2022); Siqueira; Trindade (2020).	17

Enfoque Temático	Autor (es)	Quantidade
Avaliação da qualidade das tags	Djuana (2018); Coneglian; Arakaki; Gonçalves; Simionato; Santos; Santarém; Segundo (2018); Almeida (2018); Barbosa; Krebs; Sousa (2018); Madkur; Hamanaka; Santos; Ramalho (2022); Gomes; Rodrigues; Redigolo; Fujita (2021); Andrade; Albuquerque (2019); Kar; Maharjan; Solorio (2018); Johansson; Golub (2019); Dong; Wang; Coenen; Huang (2018); Silva (2021); Sana; Vallvé; Teixidó; Picas; Martínez-roldán; Pacual (2022); Tong; Lin; Zhang (2019); Noei; Sharifabadi (2022); Vaidya; Harinarayana (2019); Moreiro-González; Bolanós-Mejías (2018).	16
Aplicações das Folksonomias em Mineração de dados e análise de padrões	Noronha; Moreira (2020); Kaur; Singh; Kumar (2018); Zhang; Xu; Zhang; Dong; Wang (2022); Mas (2019); Gou; Han; Jun; Yang; Duan (2018); Saadat; Shabani; Asemi; Cheshmehsohra; Tavakolizadeh Ravari (2022); Saleh; El-tazi (2018); Pana; Nowkarizi; Dayyani (2019); Sahoo; Ratha (2018); Morris (2020); Han; Vi; Kim (2019); Deng; Wang (2018); Moon; Lee; Kim (2021); Krebs; Laipelt; Rosa (2018).	14
Aplicações das Folksonomias em redes sociais digitais	Rodrigues; Redigolo; Condurú (2022); Moraes; Lobos (2020); Meyer; Santos; Albuquerque; Machado (2022); Amaral; Salvador (2018); Fideles; Gomes (2022); Sundstrom; Moraes (2019); Dias; Moreira; Alves (2020); Siqueira (2018); Siqueira (2020); Trilló; Scharlach; Hallinan; Kim; Mizoroki; Frosh; Shifman (2021); Moon; Lee; Kim; Kim (2020); Khusro; Jabben; Khan (2021); Romeiro; Silva (2018).	13
Hibridização das Folksonomias com instrumentos de controle terminológico	Santos (2018); Medeiros (2018); Santos; Barbarito; Oliveira (2021); Santos; Albuquerque (2021); Kowald; Lex (2018); Silva; Sabbag (2021); Mao; Chen; Zhang; Han; Xiao (2021).	7
Panorama dos Estudos sobre Folksonomias	Santos; Carvalho; Rodrigues (2021); Ocepeck; Bullard; Forcie; Plkinghorne; Price (2018); Rafferty (2018).	3

Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme se pode observar, foi possível identificar sete enfoques temáticos de pesquisa, que obtiveram maior destaque no período exposto. Esses, em sua maioria, visam entender como a colaboração do usuário influencia na utilização das Folksonomias em rede. Evidencia-se uma ampla diversidade de abordagens temáticas, com particular ênfase, dentre os aspectos citados acima, na esfera da produção de conteúdo voltada para o aprimoramento das recomendações de conteúdos em sistemas de recuperação da informação.

Ainda assim, verificou-se que há um grande interesse por parte dos pesquisadores em compreender a origem, natureza, estrutura e aplicações das Folksonomias, nesta área de conhecimento, conforme foi possível observar nas 17 (dezessete) produções científicas alinhadas a esse enfoque temático. A partir de tal compreensão, as pesquisas sobre melhorias na recomendação de conteúdo e avaliação da qualidade das *tags* podem ser beneficiadas, por exemplo.

Já em relação às pesquisas sobre Mineração de Dados e Análise de Padrões cujo conceito é definido por: “[...] a extração automatizada de padrões que representem algum conhecimento implícito que esteja armazenado em grandes volumes de dados [...]” (Han; Kamber; Pei, 2011, p. 23, tradução nossa), averiguou-se que as investigações propõem uma análise das Folksonomias a partir de quem as constroem (usuários) e não apenas de quem as avaliam (profissionais), buscando a agnição sobre o usuário, como o mesmo constrói seu conhecimento em rede, e a partir disso compreender mais profundamente como são atribuídas as *tags*. Sobre esse enfoque, observou-se ainda uma predominância de pesquisas internacionais, uma vez que, dentre os 14 (quatorze) trabalhos recuperados, apenas dois são de autores brasileiros.

Tendo em vista que os ambientes em que as Folksonomias estão presentes são, em sua maioria, as redes sociais digitais, identificou-se que 13 (treze) produções científicas possuem como foco analisar aspectos concernentes à aplicação e uso das etiquetas nesse contexto.

Considerando as implicações positivas e negativas da representação colaborativa da informação e do conhecimento, também foi observada a presença de discussões com crescente potencial na literatura sobre a hibridização das Folksonomias com os instrumentos de controle terminológico visando a produção significativa de metadados semânticos em ambientes digitais.

Por fim, foram observadas apenas três produções científicas cujo objetivo é apresentar um panorama dos estudos sobre Folksonomias em âmbito nacional e internacional, o que reflete na necessidade de mais investigações ou abordagens atualizadas neste domínio específico.

A fim de identificar os(as) pesquisadores(as) que apresentaram maior destaque na literatura no quinquênio em questão, foi elaborado um quadro com os nomes dos(as) autores(as) que produziram dois ou mais trabalhos sobre o tema. É importante destacar que, ao todo, foram identificados 198 (cento e noventa e oito) autores(as) distribuídos entre as 89 (oitenta e nove) produções científicas analisadas. O Quadro 2 a seguir apresenta a quantidade de publicações e os nomes dos(as) autores(as) com maior destaque na literatura.

Quadro 2 - Identificação dos autores

Quantidade de Publicações	Autores	Total de autores
7	SANTOS, Raimunda Fernanda dos.	1
3	CORRÊA, Renato Fernandes; MONTEIRO-KREBS, Luciana; SIQUEIRA, Elis Nazar Nunes.	3
2	SILVA, Bruno Felipe de Melo; QASSIMI, Sara; ABDELWAHED, El Hassan; LAIPELT, Rita do Carmo; SOUZA, Gabriela de Oliveira; KOWALD, Dominik; LOPES, Marcos Vinicius; BULLARD, Julia; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; ALBUQUERQUE, Ana Cristina; MOON, Chang Bae; LEE, Jong Yeol; KIM, Byeong Man; PRICE, Ludi.	15

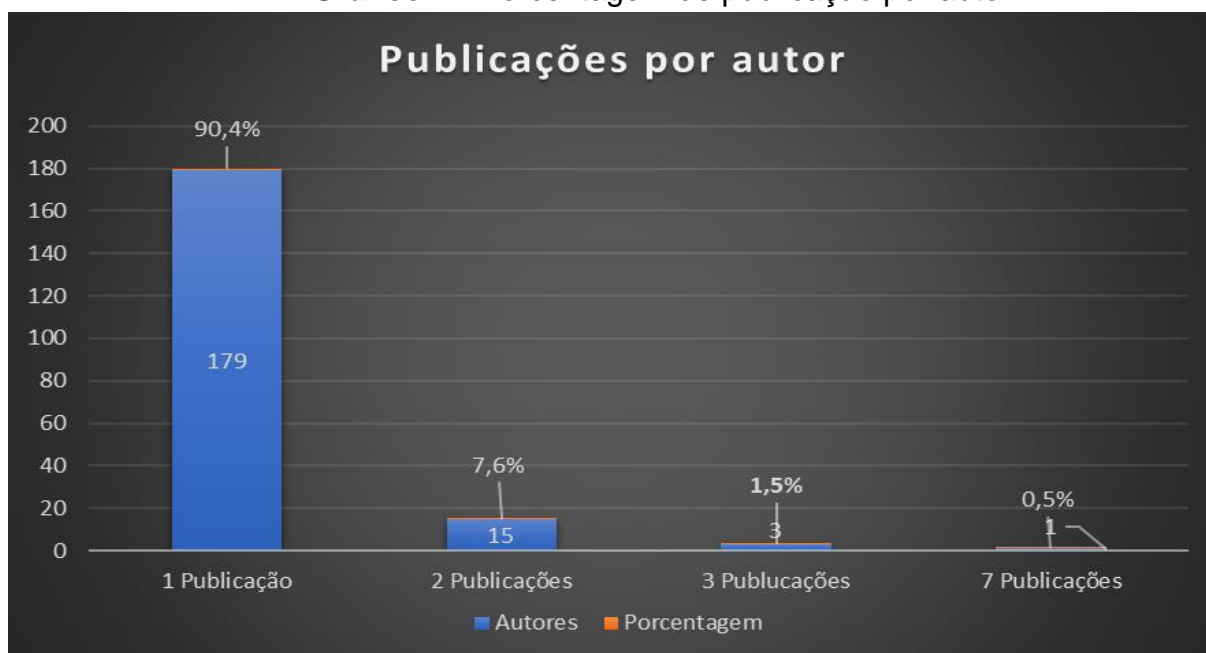
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 2 apresenta uma análise quantitativa da produção dos(as) autores(as) durante o quinquênio em questão. Dos(as) 198 autores(as) analisados(as), foi identificado um grupo seletivo que se destacou pela quantidade de publicações realizadas. Observa-se que a maioria das autorias (representadas por 178 pessoas autoras) contribuiu com apenas uma publicação ao longo desse período. No entanto, um conjunto reduzido de autores(as) se destacou consideravelmente nesse cenário.

Quinze autores(as) se sobressaíram ao produzirem duas vezes, evidenciando uma consistência moderada. Três pessoas autoras demonstraram um envolvimento um pouco mais expressivo, contribuindo com três produções científicas sobre Folksonomias ao longo do quinquênio. Em destaque, uma das autorias analisadas apresentou um número significativamente maior de publicações em comparação com os(as) demais pesquisadores(as), com o total de sete publicações sobre a temática. Esse nível de produção destaca-se consideravelmente em relação à média observada, sugerindo um engajamento notável e uma influência potencialmente significativa na literatura acadêmica durante esse período.

O Gráfico 1 ilustra a representação desse percentual de todos os autores.

Gráfico 1 - Percentagem de publicação por autor



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar em termos percentuais, durante o último quinquênio, 90,4% publicaram apenas uma vez sobre a temática; 7,6% dos(as) autores(as) produziram 2 (duas) vezes; 1,5% produziu 3 (três) vezes; 0,5% contribuiu sete vezes.

Além da identificação dos enfoques das pesquisas analisadas e dos(as) autores(as) que mais produziram trabalhos sobre Folksonomias, identificou-se que, dentre o total de produções científicas que se constituíram como *corpus* final deste estudo, foram publicadas no último quinquênio quatro dissertações e duas teses. Na oportunidade, também foram investigadas as instituições cujas pesquisas foram defendidas, conforme é possível visualizar no Quadro 3.

Quadro 3 – Instituições de ensino e quantidade de trabalhos recuperados

Instituições de ensino (publicações de 2017-2023)	Dissertações	Teses	Total de Trabalhos
Universidade Estadual Paulista – UNESP	1	0	1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	1	0	1
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	1	0	1
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	0	1	1
Universidade Estadual de Londrina – UEL	1	0	1
<i>Graz University of Technology</i>	0	1	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme é possível observar no Quadro 3, as regiões brasileiras cujas teses e dissertações foram defendidas são: Sudeste (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e Estadual de Campinas); Nordeste (Universidade Federal da Paraíba) e Sul (Universidade Estadual de Londrina). Já em âmbito internacional, foi identificada uma tese defendida na *Graz University of Technology*, na Áustria.

No que se refere às áreas do conhecimento em que as teses e dissertações se encontram vinculadas, 66,67% são de pesquisadores da área de Ciência da Informação, 16,67% da área de Sistemas Interativos e Ciência de Dados e 16,67% foram defendidas na área de Linguagem e Sociedade. A pesquisa vinculada à última área citada anteriormente, cita que as pesquisas sobre Folksonomias, apesar de possuir raízes na área de Ciência da Informação, apresenta uma versatilidade temática que transcende o limite da área, incluindo estudos que visam a compreensão social, comunicacional e cultural de manifestações *online*.

O Quadro 4 apresenta informações mais detalhadas sobre as teses e dissertações citadas anteriormente.

Quadro 4 – Informações relacionados às Teses e Dissertações recuperadas.

TÍTULO	AUTOR(A)	ANO	TIPO DE TRABALHO	INSTITUIÇÕ S DE ENSINO	ÁREA DO CONHECIMENTO
<i>Modeling Activation Processes in Human</i>	KOWALD, Dominik	2017	Tese	<i>Graz University of</i>	Sistemas Interativos e

<i>Memory to Improve Tag Recommendations</i>				<i>Technology</i>	Ciência de Dados
Categorizações, conjuntos e audiência no Instagram: repensando folksonomias a partir da hashtag #favelatour	SIQUEIRA, Elis Nazar Nunes	2018	Dissertação	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	Linguagem e Sociedade.
Indexação de xilogravuras em versos: a representação entre o real e o imaginário coletivo	SANTOS, Raimunda Fernanda dos	2019	Tese	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Ciência da Informação
Indexação híbrida participativa: modelo de indexação social para narrativas ficcionais em repositórios de <i>fanfictions</i>	SILVA, Bruna Daniele de Oliveira	2021	Dissertação	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, campus de Marília	Ciência da Informação
Folksonomia para representação do conhecimento em fotografias do movimento LGBT+ em unidades de informação	LOPES, Marcos Vinicius	2021	Dissertação	Universidade Estadual de Londrina - UEL	Ciência da Informação
A Folksonomia como elemento de preservação na curadoria digital: um estudo de caso do Museu da Pessoa	SOUZA, Gabriela de Oliveira	2023	Dissertação	Universidade Estadual Paulista - Unesp	Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dentre os autores supramencionados, quatro abordaram as Folksonomias pela perspectiva das Melhorias de recomendação de conteúdo, sendo eles: Kowald (2017), Lopez (2021), Santos (2019) e Souza (2023). Por outro lado, Silva (2021) e Siqueira (2018), investigaram as Foksonomias pelo viés da sua aplicação em ambientes colaborativos.

No que diz respeito aos demais tipos de produções científicas, foram identificados artigos publicados em periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos e capítulo de livro, como demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Artigos publicados em periódicos, eventos e livros.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se que a maior parte dos artigos, 75%, foram publicados em periódicos científicos, seguido dos artigos publicados em anais de eventos (7%) e uma única publicação como capítulo de livro. Tais dados evidenciam que a maioria das publicações sobre a temática estão presentes em publicações periódicas, pois como mencionado por Dias e Cervantes (2012), referidas fontes denotam uma maior dinamicidade e credibilidade na divulgação da pesquisa em comparação com livros. Além disso, os eventos científicos apresentam a potencialidade da troca informal entre os pares.

Dentre os periódicos que mais publicaram artigos sobre Folksonomias em âmbito nacional e internacional, estão as revistas listadas no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Periódicos que mais publicaram artigos sobre a temática

PERIÓDICO/ EVENTO	INSTITUIÇÃO VINCULADA	TRABALHOS PUBLICADOS
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários – FEBAB	5
<i>Knowledge Organization</i>	<i>International Society for knowledge Organization</i> – ISKO	4
Informação & Informação	Universidade Estadual de Londrina – UEL	3
Perspectivas em Ciência da Informação	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	3
Revista Bibliomar	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	3
arXiv	<i>Cornell University</i> (EUA)	2
Em questão	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2
<i>IEEE Access</i>	<i>American Institute of Electrical Engineers - IEEE</i> (EUA)	2
INCID: Revista de ciência da informação e documentação	Universidade de São Paulo – USP	2
Informação@Profissões	Universidade Estadual de Londrina – UEL	2
Journal of Information Science Theory and Practice	Korea Institute of Science and Technology Information (Coreia do Sul)	2
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	Universidade Estadual de Campinas – Unicamp	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os periódicos científicos demonstram um destaque notável em termos de volume de publicações, como evidenciado pelos 14 (quatorze) principais meios de publicação identificados. Entre os meios que mais publicaram apenas um é um

evento, a 10ª Conferência Internacional sobre Sistemas Inteligentes Homem-Máquina e Cibernética (IHMSC) de 2018, apresentando duas publicações.

Outro aspecto relevante na análise das instituições em que esses periódicos se encontram vinculados é a predominância de revistas científicas nacionais, a maioria das quais estão vinculadas à área de Comunicação e Informação. Dentre essas, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, gerenciada pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), lidera em número de publicações, com cinco artigos, seguida pela *Knowledge Organization* da *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*, com quatro publicações sobre Folksonomias.

Por fim, foi possível identificar a diversidade em enfoques temáticos, tipologias de produções científicas, áreas de conhecimento, autores(as) e instituições cujos interesses estão pautados nas investigações epistemológicas e pragmáticas sobre as Folksonomias em âmbito nacional e internacional nos últimos cinco anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira complementar à investigação realizada pelos autores Santos e Corrêa (2017), este estudo apresenta um olhar voltado para os(as) autores(as) e enfoques de pesquisas sobre Folksonomias em distintas áreas do conhecimento em âmbito nacional e internacional nos últimos cinco anos, com vistas a identificar as tendências de pesquisa no campo.

A partir da realização de pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, foram identificadas 89 (oitenta e nove) produções científicas, dentre elas artigos de periódicos, anais de eventos técnico-científicos, capítulos de livro, teses e dissertações.

Ao analisar os objetivos e as reflexões das pesquisas que se constituíram como *corpus* final deste estudo, foram identificados sete enfoques temáticos de pesquisa, quais sejam: melhorias na recomendação de conteúdo; compreensão das Folksonomias; avaliação da qualidade de *tags*; aplicações das Folksonomias em mineração de dados e análise de padrões; aplicações das Folksonomias em redes sociais digitais; hibridização das Folksonomias com instrumentos de controle terminológico e panorama dos estudos sobre Folksonomias. Tais enfoques

evidenciam uma ampla diversidade de abordagens temáticas, com particular ênfase na esfera da produção de conteúdo voltada para o aprimoramento das recomendações de recursos em sistemas de recuperação da informação.

Na oportunidade, também são apresentados(as) os(as) pesquisadores(as) que apresentaram maior destaque na literatura nacional e internacional no quinquênio em questão, sendo Raimunda Fernanda dos Santos a autora que apresenta maior quantidade de publicações sobre a temática nesse recorte temporal, com o total de sete produções científicas. Os autores Renato Fernandes Corrêa; Luciana Monteiro-Krebs e Elis Nazar Nunes Siqueira, por sua vez, também apresentam destaque na literatura por terem publicado três trabalhos relacionados às Folksonomias.

No que concerne às dissertações e teses sobre Folksonomias, foram apresentadas as pessoas autoras, as instituições cujas pesquisas foram defendidas, e as respectivas áreas de conhecimento em que estão vinculados, evidenciando que as produções científicas sobre Folksonomias são publicadas na Ciência da Informação e em áreas correlatas como: Sistemas Interativos, Ciência de Dados, Ciências da Computação, Linguística, Sociologia, por exemplo.

Por fim, nota-se que a maioria das publicações sobre a temática se faz presente em publicações periódicas, em especial revistas científicas nacionais da área de Comunicação e Informação.

Visando dar continuidade às investigações aqui apresentadas, recomenda-se como estudos futuros analisar as redes de colaboração científica no campo das Folksonomias, no intuito de identificar quais autores(as) mais produzem em conjunto no campo e qual(is) a(s) área(s) do conhecimento e instituições em que se encontram vinculados(as).

REFERÊNCIAS

- BARROS, C. M.; SALES, R.; ROSA, R. V. Folksonomias: estrutura e aplicações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1., p. 429-456, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/195091>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomias: características das etiquetas na descrição de recursos da web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 46-67, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34107>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomías: las características de las etiquetas para describir los recursos web. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 46-67, 2009. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UEL-8_119208b22485da1cd00223670867b546. Acesso em: 18 mar. 2024.
- CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. **Data Grama Zero**, [s. l.], v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/6095>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- CORRÊA, R. F.; SANTOS, R. F. Análise das definições de Folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 1-32, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/36766>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- DIAS, G. D.; CERVANTES, B. M. N. A organização temática da informação em periódicos científicos eletrônicos: atribuição de palavras chave na biblioteconomia e ciência da informação. In: **Encontro Nacional em Pesquisa em Ciência da Informação**, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/175587>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- GUY, M.; TONKIN, E. Folksonomies: tidying up tags? **D-Lib Magazine**, [s. l.], v.12, n.1, 2006. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/january06/guy/01guy.html>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- HAN, J.; PEI, J.; KAMBER, M. **Data mining: concepts and techniques**. 3 ed. Estados Unidos da América: Elsevier, 2011. disponível em: <https://myweb.sabanciuniv.edu/rdehkharghani/files/2016/02/The-Morgan-Kaufmann-Series-in-Data-Management-Systems-Jiawei-Han-Micheline-Kamber-Jian-Pei-Data-Mining.-Concepts-and-Techniques-3rd-Edition-Morgan-Kaufmann-2011.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993.

MATHES, A. **Folksonomies**: cooperative classification and communication through shared metadata. 2004. Disponível em:
<https://adammathes.com/academic/computer-mediated-communication/folksonomies.html>. Acesso em: 18 mar. 2024..

PINHO, F. A.; OLIVEIRA, J. P. Folksonomia e os conceitos de ordem, desordem e organização à luz de Edgar Morin. **Informação & Sociedade**: estudos., João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-15, out./dez. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/57040/32499>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, H. P. Etiquetagem e folksonomia: o usuário e sua motivação para organizar e compartilhar informação na web 2.0. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 91-104, abr./jun. 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22861/18445>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, R. F.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Aplicabilidade da Folksonomia na construção e atualização de Sistemas híbridos de Organização do Conhecimento. PontodeAcesso, Salvador, v. 15, n. 3, p. 381-397, dez. 2021. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel//index.php/infoprof/article/view/44443/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTOS, R. F.; CORRÊA, R. F. Pesquisas sobre folksonomia no brasil: tendências e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., Salvador, 2016. Anais... Salvador: ANCIB, 2016.

WAL, T. V. **Folksonomy coinage and definition**. [S. l.], Feb. 2007. Disponível em:
<https://www.vanderwal.net/folksonomy.html>. Acesso em: 03 jun. 2023.

YEDID, N. Introducción a las Folksonomías: definición, características y diferencias con los modelos tradicionales de indización. **Información, Cultura Y Sociedad**, Buenos Aires, n. 29, p. 13-26, dez. 2013. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/2630/263030849002.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

XIE, H. *et al.* Incorporating sentiment into tag-based user profiles and resource profiles for personalized search in folksonomy. **Information Processing & Management**, [s. l.], v. 52, n. 1, p. 61-72, 2016. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0306457315000394>. Acesso em: 18 mar. 2024.